



**Extensio
UFSC**

Revista Eletrônica
de Extensão

AÇÃO EDUCATIVA, UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA NA PREVENÇÃO DO HPV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Magalhães Figueiredo

Centro Universitário das Faculdade Associadas de
Ensino
madufigue19@gmail.com

Ana Beatriz Pereira de Souza

Centro Universitário das Faculdade Associadas de
Ensino
anasouza@sou.fae.br

Maria Fernanda Bueno Ruela

Centro Universitário das Faculdade Associadas de
Ensino
maria.ruela@sou.fae.br

Claudia Camargo de Carvalho Vormittag

Centro Universitário das Faculdade Associadas de
Ensino
claudia.vormittag@prof.fae.br

Cristiane Maria da Costa Silva

Centro Universitário das Faculdade Associadas de
Ensino
cristiane.costa@prof.fae.br

Danyelle Cristine Marini

Centro Universitário das Faculdade Associadas de
Ensino
danyelle.marini@prof.fae.br

Resumo

Este projeto de extensão teve como objetivo promover a educação sobre o Papilomavírus Humano (HPV) entre adolescentes de 12 a 16 anos de uma escola estadual em São João da Boa Vista (SP). A ação envolveu alunos do 6º ao 9º ano e foi conduzida por acadêmicos do 4º período de Medicina. Inicialmente, foi aplicado um questionário para avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o HPV. Após, foi realizada uma palestra abordando o vírus, suas consequências e a importância da vacinação. Vinte e um dias depois, o questionário foi reaplicado para medir a mudança no nível de conhecimento. O projeto contribuiu para a conscientização sobre o HPV, fortaleceu a educação em saúde e incentivou a adesão às campanhas de vacinação. O engajamento da comunidade escolar foi crucial para o sucesso da intervenção, gerando um impacto positivo na saúde pública e na qualidade de vida dos estudantes.

Palavras-chaves: Educação em Saúde. Escolas. Papilomavírus Humano. Crianças e Adolescentes.

EDUCATIONAL ACTION: A STRATEGIC APPROACH TO HPV PREVENTION – AN EXPERIENCE REPORT

Abstract

This extension project aimed to promote education about Human Papillomavirus (HPV) among adolescents aged 12 to 16 years at a public school in São João da Boa Vista (SP). The action involved students from 6th to 9th grade and was conducted by 4th-year Medical students. Initially, a questionnaire was applied to assess the students' knowledge about HPV. Then, an educational lecture was held, addressing the virus, its consequences, and the importance of vaccination. After 21 days, the same questionnaire was reapplied to measure the change in the students' knowledge. The project contributed to raising awareness about HPV, strengthened health education, and encouraged adherence to vaccination campaigns. The engagement of the school community was crucial for the success of the intervention, resulting in a positive impact on public health and students' quality of life.

Keywords: Health Education. Schools. Human Papillomavirus. Children and Adolescents.

ACCIÓN EDUCATIVA: UN ENFOQUE ESTRATÉGICO PARA LA PREVENCIÓN DEL VPH – UN INFORME DE EXPERIENCIA

Resumen

Este proyecto de extensión tuvo como objetivo promover la educación sobre el Virus del Papiloma Humano (VPH) entre adolescentes de 12 a 16 años en una escuela pública de São João da Boa Vista (SP). La acción involucró a estudiantes de 6º a 9º grado y fue realizada por estudiantes de Medicina del 4º año. Inicialmente, se aplicó un cuestionario para evaluar el conocimiento de los estudiantes sobre el VPH. Luego, se realizó una charla educativa sobre el virus, sus consecuencias y la importancia de la vacunación. Después de 21 días, se replicó el mismo cuestionario para medir el cambio en el conocimiento de los estudiantes. El proyecto contribuyó a la concienciación sobre el VPH, fortaleció la educación en salud e incentivó la adhesión a las campañas de vacunación. La participación de la comunidad escolar fue clave para el éxito de la intervención, resultando en un impacto positivo en la salud pública y en la calidad de vida de los estudiantes.

Palabras clave: Educación en Salud. Escuelas. Virus del Papiloma Humano. Niños y Adolescentes.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 23, p. 01-09, 2026.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, o Papilomavírus Humano ou como é mais comumente chamado “HPV”, corresponde a um grupo de mais de 200 tipos de vírus capazes de infectar pele e mucosas, além de ser caracterizado como a infecção sexualmente transmissível mais comum em todo o mundo. Em específico, os genótipos 16 e 18 estão associados ao desenvolvimento da neoplasia do colo de útero, enquanto os responsáveis pelas lesões benignas, como condilomas acuminados, pertencem aos genótipos 6 e 11 (Brasil, 2024; Carvalho; Araújo, 2021).

A grande maioria das infecções por HPV é passageira, durando entre um a dois anos. No entanto, algumas podem se tornar crônicas, resultando em verrugas anogenitais e lesões que precedem o câncer. Essas infecções estão associadas ao desenvolvimento de câncer em várias áreas anogenitais, incluindo a vagina, vulva, ânus e pênis, além de regiões da orofaringe, como as amígdalas e a base da língua. O colo do útero é particularmente o mais afetado, com o câncer cervical sendo o quarto mais frequente entre mulheres e a terceira principal causa de óbito feminino no mundo (Ministério da Saúde, 2022; INCA, 2022).

A importância das vacinas na proteção à saúde é amplamente reconhecida. Diante disso, em 1973, o Ministério da Saúde formulou o Programa Nacional de Imunizações (PNI), posteriormente incorporado às ações do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem um papel essencial na prevenção de doenças, disponibilizando vacinas gratuitamente à população conforme um cronograma específico para cada faixa etária. Em 2014, o Ministério da Saúde passou a oferecer a vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) para crianças e adolescentes de 9 a 14 anos, devido à alta ocorrência do vírus no Brasil. A recomendação é que o esquema vacinal seja completado antes do início da atividade sexual, com duas doses aplicadas com um intervalo de seis meses. Caso o intervalo seja menor que cinco meses, uma terceira dose deve ser administrada ao menos seis meses após a primeira. Para indivíduos acima de 15 anos, bem como para imunocomprometidos ou pessoas vivendo com HIV, sugere-se um esquema com três doses (0, 1-2, 6 meses) (Carvalho et al., 2019).

Em abril de 2024, o Ministério da Saúde adotou o esquema de dose única, o qual era constituído por duas doses. Tal medida foi tomada com o intuito de intensificar a proteção contra o câncer de colo de útero e outras complicações associadas ao vírus. Contudo, a adesão à vacinação entre crianças e adolescentes da faixa etária de 9 a 14 anos permanece baixa (Glehn et al., 2023). Alguns fatores demonstram estar intimamente relacionados com essa baixa adesão, incluindo a falta de informação sobre o HPV e sua vacina, desconfiança em relação à segurança e eficácia da imunização, falta de tempo, medo da dor, experiências negativas com vacinas anteriores e barreiras

culturais e familiares relacionadas a doenças sexualmente transmissíveis contribuem para essa situação. Esses fatores que se tornam impasses nesse contexto não apenas dificultam a vacinação, mas também comprometem o alcance das metas de cobertura vacinal, resultando em um número maior de pessoas vulneráveis ao HPV, o que representa um desafio considerável para a saúde pública (Pereira et al., 2016; Santos et al., 2021).

Nesse cenário, a escola se configura como um espaço ideal para fomentar a formação cidadã com a disseminação de conhecimentos, atitudes e práticas voltadas à promoção da saúde. A utilização de recursos como projeção de slides educacionais, aplicação de questionário e cartilhas podem facilitar a disseminação do conhecimento sobre HPV. Além disso, a conscientização sobre a importância da imunização é crucial para a redução das novas infecções por HPV, uma vez que a informação adequada sobre o tema tem efeito direto em desmistificar preconceitos e reduzir o estigma associado a essa infecção e estimular a imunização (Matos et al., 2022).

Diante disso, a baixa adesão à vacina contra o HPV entre os jovens brasileiros tem relevância no cenário epidemiológico. Nesse contexto, o projeto relacionado à presente pesquisa busca intervir em um dos principais fatores, desinformação e à insuficiente conscientização, que estão intimamente ligados à aceitação reduzida das campanhas vacinais. A proposta é desenvolver e implementar estratégias educativas que abordem de forma clara e acessível a importância da vacinação, os benefícios que ela traz para a saúde individual e coletiva, além de esclarecer mitos e desinformações que cercam o HPV.

Trata-se de um estudo de intervenção educativa que visa promover a conscientização sobre o papilomavírus humano (HPV) entre alunos de 12 a 16 anos pertencentes a Escola Estadual em São João da Boa Vista. A premissa principal é a educação em saúde, abordando tópicos como definição do HPV, formas de transmissão, consequências e prevenção, com enfoque na vacinação e uso de preservativo.

METODOLOGIA

O projeto "Ação Educativa: uma Abordagem Estratégica na Prevenção do HPV – Relato de Experiência" foi desenvolvido por discentes do curso de Medicina do quarto período da graduação do Centro Universitário de Faculdades Associadas (UNIFAE), São João da Boa Vista, São Paulo. A execução do projeto foi autorizada pelo Comitê de Ética da UNIFAE, CAAE 79790424400005382, respeitando os aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos. O manuscrito em questão trata-se de um estudo descritivo, do tipo intervenção educativa com

avaliação pré e pós-intervenção, caracterizado como relato de experiência, realizado no ano de 2024 entre os meses de setembro e outubro.

Inicialmente, foi consultada a escola para verificar o interesse no projeto e a disponibilidade de participação dos alunos e docentes. A partir disso, definiu-se como público-alvo, todos alunos matriculados do 7º ao 9º ano em uma Escola Estadual, localizada no município de São João da Boa Vista (SP), essa amostra incluiu adolescentes de 12 a 16 anos, faixa etária crítica para a internalização de conhecimentos acerca do HPV. Dessa forma, visando não apenas informar, mas também promover a conscientização sobre práticas preventivas desde cedo.

Na etapa seguinte, a equipe executora do projeto promoveu reuniões com a vice-diretora da instituição e um professor responsável, nas quais foram abordados aspectos logísticos, incluindo a definição de datas, horários e quantidade de participantes, além da estrutura detalhada da intervenção a ser realizada. Esse alinhamento com a equipe escolar foi fundamental para garantir que a implementação do projeto ocorresse de forma organizada e em conformidade com o ambiente institucional. Na mesma ocasião, foram impressos 150 termos de consentimento destinados aos pais ou responsáveis, contudo, apenas 98 dos 150 termos foram distribuídos, sendo 1 termo por cada aluno presente.

Com base no planejamento elaborado, foi desenvolvido um questionário com perguntas estratégicas sobre o HPV, destinado a avaliar o nível de conhecimento dos alunos antes e após a intervenção educativa. Em paralelo, preparou-se uma apresentação no formato PowerPoint, utilizando uma linguagem acessível e objetiva para maximizar a compreensão do conteúdo pelos participantes. A apresentação explorou os principais aspectos do HPV, abordando sua definição, modos de transmissão, impactos da infecção no organismo e medidas preventivas, com destaque especial para a importância da vacinação. Além do conteúdo textual, foram incorporadas ilustrações e recursos visuais que reforçam as informações transmitidas, tornando a experiência mais envolvente e interativa para os alunos.

Com o material devidamente elaborado, o primeiro dia de execução do projeto ocorreu na semana seguinte, estruturado em quatro etapas bem definidas. A intervenção iniciou-se com a apresentação do grupo executor aos alunos, seguida pela coleta dos termos de consentimento assinados pelos responsáveis. Em seguida, foram distribuídos os termos de assentimento aos próprios alunos, formalizando sua concordância em participar do projeto. Na terceira etapa, aplicou-se o questionário para aferir o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema. Por fim, foi conduzida a palestra educativa, utilizando a apresentação em PowerPoint, com duração de 20 minutos. Nessa fase inicial, o público-alvo incluiu alunos das turmas do sétimo, oitavo e nono anos do ensino fundamental.

Na segunda etapa, a equipe executora retornou à instituição para reaplicar o questionário aos alunos que participaram da fase inicial. A reaplicação do questionário permitiu observar mudanças no conhecimento dos participantes sobre o HPV, proporcionando uma análise objetiva do impacto da ação. Esse procedimento permitiu mensurar o grau de assimilação das informações pelos alunos, revelando a efetividade do projeto no aumento da conscientização sobre o HPV e suas formas de prevenção.

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio da plataforma Microsoft Excel. Foram realizadas análises descritivas das variáveis estudadas, incluindo cálculo de médias, desvio padrão e comparação das proporções de respostas obtidas antes e após a intervenção educativa. Os resultados foram utilizados para descrever as mudanças observadas no conhecimento dos participantes acerca do HPV e das medidas de prevenção abordadas durante a ação educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto educacional foi conduzido em uma escola pública de São João da Boa Vista (SP), com a participação de 98 estudantes na primeira etapa da intervenção, dos quais 56,1% eram do sexo masculino. Na segunda etapa, 71 estudantes participaram da reaplicação do questionário, sendo 63,4% do sexo masculino, caracterizando perda amostral de 27 participantes em decorrência da ausência escolar no dia da coleta. Os participantes estavam matriculados entre o 7º e o 9º ano do ensino fundamental II, com idade entre 12 e 16 anos, apresentando média de idade de 13,6 anos (DP = 1,1).

A intervenção teve como objetivo aumentar o conhecimento do público sobre o HPV e suas implicações para a saúde. A avaliação abordou o entendimento dos participantes sobre o vírus, suas formas de transmissão, métodos de proteção e a importância da vacina. Além disso, foram exploradas as percepções sobre a vacina, incluindo confiança, utilidade, importância, medo e dor. Observa-se pelo resultado que houve melhoria no conhecimento dos participantes sobre o HPV conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1: Conhecimento geral sobre HPV

Pergunta	Número de acertos			
	Antes*		Depois**	
	n	(%)	n	(%)
Você sabe o que é o HPV?	43	43,90%	54	76,10%
Qual tipo de microrganismo é o HPV?	56	57,10%	55	77,50%
Principais efeitos no corpo?	53	54,10%	58	81,70%

* 98 alunos participantes

** 71 alunos participantes

Os resultados sugerem contribuição positiva da educação em saúde na ampliação do conhecimento sobre o HPV, com um aumento de 32,2% no conhecimento geral sobre HPV e quanto ao reconhecimento do HPV como um tipo específico de microrganismo, os índices subiram 20,4%. Na aplicação inicial do questionário, antes da intervenção educativa, 98 alunos responderam às perguntas, enquanto na segunda etapa, realizada após a intervenção, o número de participantes foi reduzido para 71. Essa diferença ocorreu devido à ausência de alguns alunos no dia da reaplicação do questionário, aspecto que deve ser considerado na interpretação dos resultados.

Esses resultados sugerem que a estratégia educativa contribuiu para ampliação do conhecimento sobre o HPV entre os participantes, mesmo diante de variações no número de participantes. Os achados também corroboram as afirmações de Viegas et al. (2019) e Cruz et al. (2019), que destacam a escola como um ambiente ideal para a disseminação de informações sobre saúde, promovendo a conscientização e o aprendizado em saúde pública.

Tabela 2: Transmissão e proteção contra o HPV

Perguntas	Número de acertos			
	Antes *		Depois**	
	n	(%)	n	(%)
Qual sexo pode ser contaminado com o HPV?	84	81,60%	66	93,00%
Como o HPV pode ser transmitido?	59	60,20%	61	85,90%

* 98 alunos participantes

** 71 alunos participantes

Os resultados da ação demonstraram aumento na proporção de respostas corretas no que tange a transmissão do vírus HPV e qual gênero pode ser contaminado. A análise evidenciou um aumento de 11,4 pontos percentuais na quantidade de estudantes que responderam corretamente sobre qual sexo pode ser contaminado com o vírus HPV. A maior parte dos estudantes já sabia

que o HPV pode afetar tanto meninos quanto meninas, contudo, a ação educativa contribuiu para reforçar esse conhecimento, aumentando a taxa de acerto. Esse aumento pode indicar uma melhor compreensão da abrangência do vírus, que afeta todas as pessoas, independentemente do sexo.

Ademais, o aumento de 25,7 pontos percentuais no que diz respeito sobre os meios de transmissão do vírus, representou uma melhora considerável no entendimento dos estudantes sobre a transmissão do HPV. Antes da ação educativa, apenas 60% dos estudantes sabiam como o vírus é transmitido, o que poderia refletir uma falta de clareza sobre os meios de transmissão (por exemplo, contato sexual e outras formas de contato íntimo). Após a intervenção, um percentual muito maior (85,9%) conseguiu identificar corretamente as formas de transmissão, sugerindo que a ação educativa contribuiu para reforçar esse conhecimento.

Tabela 3: Percepções dos participantes sobre a vacinação contra o HPV

Perguntas	Número de acertos			
	Antes*		Depois **	
	n	(%)	n	(%)
Qual a importância das vacinas?	84	85,70%	61	85,90%
O fato de se vacinar te causa medo ou dor?	61	62,20%	39	54,90%
Qual a utilidade das vacinas?	77	78,60%	57	80,30%
Você sente confiança ao se vacinar?	49	50%	37	52,10%

* 98 alunos participantes

** 71 alunos participantes

Em relação à percepção dos participantes sobre a vacinação contra o HPV, observou-se manutenção de elevada valorização da imunização antes e após a intervenção educativa. Entretanto, algumas variáveis relacionadas à confiança, medo e dor associadas ao ato vacinal apresentaram pequenas variações entre os momentos avaliados.

Diferentemente das questões objetivas relacionadas ao conhecimento sobre o HPV, as variáveis analisadas nesta etapa refletem percepções subjetivas dos participantes, influenciadas por fatores individuais, familiares, culturais e experiências prévias com a vacinação.

Os resultados sugerem que, embora a intervenção educativa tenha contribuído para ampliar o conhecimento sobre o HPV e sua prevenção, aspectos emocionais relacionados à vacinação podem demandar estratégias educativas contínuas e abordagens complementares para fortalecimento da confiança vacinal. Esses achados reforçam a premissa de Pereira et al. (2016), que destaca o impacto negativo dessas percepções na ampliação da cobertura vacinal, aumentando o número de pessoas vulneráveis a doenças preveníveis. O estudo, portanto, reafirma a necessidade

de estratégias educativas mais abrangentes e frequentes para superar esses desafios e promover maior adesão à vacinação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se aumento no percentual de respostas corretas após a intervenção com achados que sugerem melhora no conhecimento dos participantes. Através de uma metodologia educativa cuidadosamente estruturada, objetiva e adaptada ao perfil do público-alvo, foi possível ampliar o acesso dos participantes a informações relacionadas ao HPV.

Os resultados observados após a intervenção sugerem ampliação do conhecimento dos participantes acerca dos aspectos fundamentais relacionados ao HPV, incluindo formas de transmissão, prevenção e vacinação. O aumento na proporção de respostas corretas entre os questionários aplicados antes e após a atividade educativa reforça a importância de estratégias de educação em saúde no ambiente escolar.

Com isso, a intervenção reforça a necessidade de programas contínuos de educação em saúde, essenciais para que os adolescentes se tornem indivíduos proativos e conscientes nas questões relacionadas à saúde. Ao abordar temas relevantes desde a infância, esses programas preparam os jovens não apenas para cuidar de sua saúde individual, mas também para compreender e enfrentar os desafios coletivos que impactam sua comunidade. Tais iniciativas são fundamentais para a formação de uma geração mais bem informada, capaz de tomar decisões mais assertivas e saudáveis, além de contribuir para o fortalecimento de uma cultura de prevenção e bem-estar em toda a sociedade.

Ademais, a equipe executora do projeto lidou com uma limitação importante: a impossibilidade de garantir a participação, na segunda etapa, de todos os alunos presentes na primeira. Esse fator impactou os resultados obtidos, em razão da perda significativa de 27 participantes ao longo do processo. Considerando essa variável, a perda amostral deve ser considerada na interpretação dos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. HPV. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>. Acesso em: 18 nov. 2024.

CARVALHO, A. M. C. de; ARAÚJO, T. M. E. de. Factors associated with adolescent compliance with human papillomavirus vaccine: a cross-sectional study. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 30, e20200362, 2021. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072021000100358. Acesso em: 26 nov. 2024.

CARVALHO, Luciana de Souza Freitas de. Significados atribuídos à vacinação contra o HPV por responsáveis legais de meninas. 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/11174/1/DISSERTACAO%20FINAL%20-%20LUCIANA%20_DE_SOUZA_FREITAS_DE_CARVALHO.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

CRUZ, Gisele de Castro Varela; VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira; MANIVA, Sâmia Jardelle Costa de Freitas; CARVALHO, Rhanna Emanuela Fontenele Lima de. **Construção e validação de uma tecnologia educativa sobre a vacina papilomavírus humano para adolescentes.** *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, e20190050, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0050>

GLEHN, M. de P. von et al. Human papillomavirus vaccination coverage in Northeast Brazil, 2013-2021: a descriptive study. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, DF, v. 32, n. 2, e2022790, 2023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222023000200304&lang=pt. Acesso em: 26 nov. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). HPV. Brasília, DF: INCA. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/hpv>. Acesso em: 18 nov. 2024.

MATOS, L. F. S. F. de et al. Conhecimento e atitudes de pais de crianças/adolescentes sobre Papilomavirus humano: estudo transversal. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 35, eAPE01326, 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100397&lang=pt. Acesso em: 26 nov. 2024.

PEREIRA, R. G. V. et al. A influência do conhecimento na atitude frente à vacina contra o Papilomavírus Humano: ensaio clínico randomizado. *ABCS Health Sciences*, Santo André, v. 41, n. 2, 2016. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/jacyu>. Acesso em: 26 nov. 2024.

PEREIRA, Selma Maria da Fonseca; PIMENTA, Paula Luciana Gonçalves; LANZA, Adriano Marçal; OLIVEIRA, Fernanda Moura; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; Valéria Conceição de. **Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas.** *Avances en Enfermería*, Bogotá, v. 37, n. 2, p. 217–226, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n2.76713>

SANTOS, M. A. P. dos et al. Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 6223–6234, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232021001206223&lang=pt. Acesso em: 26 nov. 2024.

Recebido em: 03/12/2024

Aprovado em: 29/09/2026

Publicado em: 05/10/2026